

PROJETO DE EXTENSÃO MICVET – AVALIAÇÃO DE REQUISIÇÕES DOS ANOS DE 2006 A 2013

CARLA BEATRIZ ROCHA DA SILVA¹; STEFANIE BRESSAM WALLER²;
RENATA OSÓRIO DE FARIA³; ANGELITA DOS REIS GOMES⁴; LUIZA DA
GAMA OSÓRIO⁵; MÁRCIA KUTSCHER RIPOLL⁶.

¹*Universidade Federal de Pelotas – carlabrsil@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – waller.stefanie@yahoo.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – renataosoriovet@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – angelitagomes@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – luizaosorio@yahoo.com*

⁶*Universidade Federal do Rio Grande do Sul – marciaripoll@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Um grande número de fungos microscópicos faz parte da micobiotas, tanto permanente quanto transitória, dos animais e do homem, podendo causar micoses, as quais apresentam diferentes sinais clínicos e padrões de lesão, dependendo do agente e sítio anatômico acometido. A maioria dos fungos que possui características patogênicas é oportunista, se aproveitando de um desequilíbrio entre microrganismo e hospedeiro, principalmente em pacientes imunocomprometidos (MEZZARI; FUENTEFRIA, 2012).

O número de casos em animais vem aumentando com o passar dos anos, correlacionado ao número crescente de animais de companhia em domicílios (IBGE, 2015). Hoje em dia, esses cães e gatos são tratados como membros da família, resultando em uma maior preocupação e maior procura pelo veterinário, e justamente por esses cuidados observa-se uma maior longevidade dos “pets”. Porém, a soma de diversos fatores pode favorecer o aparecimento de doenças fúngicas, seja pela liberação de epinefrina em quadros de estresse agudo, seja por esses animais quando entram na senilidade se tornarem menos responsivos a doenças fúngicas, pois seus sistemas tendem a perder a eficiência com o envelhecimento (DUIM et al., 2015; GUERRA et al., 2015; GONZÁLEZ; SILVA, 2003).

Neste contexto, um melhor conhecimento das doenças por parte do médico veterinário é fundamental para que o diagnóstico micológico esteja entre as suspeitas clínicas. A partir dessas observações surgiu um dos projetos do Centro de Diagnóstico e Pesquisa em Micologia Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (MicVet – UFPel) que aborda a fundamental importância da difusão de conhecimento, cumprindo uma função científica e social e suprindo a necessidade da realização de exames laboratoriais confirmatórios na área micológica, para uma adequada terapia e controle dessas enfermidades, evitando tratamentos inadequados ou até mesmo desnecessários visto que são poucos os fármacos efetivos para o tratamento. (CATALÁN; MONTEJO, 2006; NOBRE et al., 2002). Na busca pela excelência, PACHECO (2015) destaca que devido ao mercado de trabalho ser dinâmico, o profissional veterinário precisa ter capacidade de se adaptar com conhecimentos, criatividade, inovação, capacidade de se relacionar e trabalhar em equipe, que as competências específicas são importantes, mas que fazem parte de um todo e não se sustentam sozinhas.

Portanto, o objetivo deste trabalho foi realizar uma avaliação da percepção de médicos veterinários na suspeita clínica fúngica ao enviarem material para cultivo juntamente com a requisição contendo os dados do animal.

2. METODOLOGIA

No Centro de Diagnóstico e Pesquisa em Micologia Veterinária da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (MicVet – UFPel) é realizado um projeto de extensão que tem por objetivo receber, processar e a liberar laudos de amostras solicitadas pelo Hospital de Clínicas Veterinária (HCV – UFPel), clínicas particulares e veterinários autônomos. Dessa forma, o MicVet trabalha abertamente ao público auxiliando os clínicos através de diagnósticos de suspeitas fúngicas.

No presente estudo, foram analisadas requisições do MicVet do período compreendido entre 2006 e 2013 quanto a presença ou não de suspeita clínica (diagnóstico presuntivo). Estas análises foram realizadas durante os meses de julho e agosto do ano de 2018, totalizando 1.688 fichas.

Os dados foram compilados em tabelas do Excel para confecção de gráficos e análise comparativa de evolução de casos quanto ao preenchimento dessas requisições.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das 857 fichas sem diagnóstico presuntivo de suspeitas fúngicas e das 831 com suspeita clínica, do período de oito anos, estão compilados na tabela 1 e as porcentagens na figura 1.

Tabela 1. Número de diagnósticos sem suspeitas fúngicas de amostras solicitadas ao Centro de Diagnóstico e Pesquisa em Micologia Veterinária da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (MicVet – UFPel).

Diagnóstico	Ano								Total
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
Sem suspeita	31	153	311	108	90	133	13	18	857
Com suspeita	09	120	106	90	64	102	77	263	831
Total de fichas	40	273	417	198	154	235	90	281	1.688

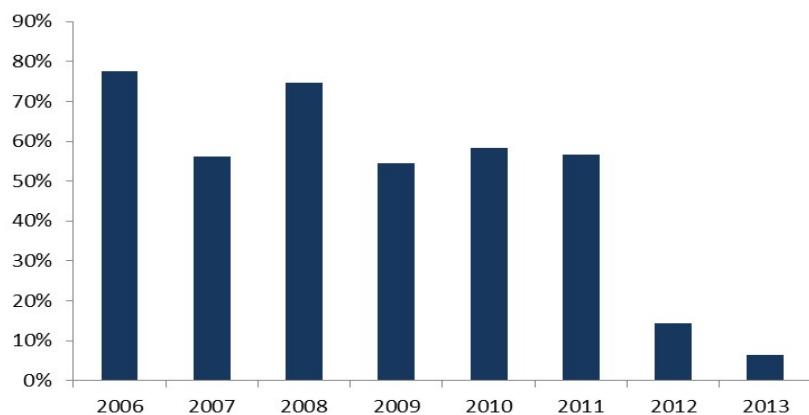


Figura 1. Porcentagens dos diagnósticos sem suspeita clínica para presença de fungos a partir de requisições arquivadas no Centro de Diagnóstico e Pesquisa em Micologia Veterinária da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (MicVet – UFPel), do período de 2006 a 2013.

Nos anos de 2006 a 2011, as requisições recebidas no MicVet com diagnóstico sem suspeita fúngica eram superiores a 50%. Em 2012 e 2013 houve uma acentuada redução, visto que as porcentagens de fichas sem suspeita foram de 14 e 6%, respectivamente.

Estes dados podem indicar uma maior segurança e qualificação dos profissionais da medicina veterinária na área das doenças fúngicas, seja durante a sua formação acadêmica ou na sua prática, pela participação em eventos e/ou consulta à bibliografia especializada. Outro aspecto relevante, que certamente está contribuindo, é o aumento de trabalhos desenvolvidos nas instituições de ensino superior em temáticas de saúde pública, no âmbito da extensão, do ensino e da pesquisa, cujos resultados obtidos e divulgados proporcionam atualização e excelência profissional.

Sobre a medicina veterinária preventiva e saúde pública, PFUETZENREITER et al. (2004) salientam que o profissional formado em medicina veterinária que possuir sólidos fundamentos nos conteúdos pertinentes, além da habilidade para trabalhar de forma interdisciplinar estará preparado para auxiliar as populações humanas a enfrentarem seus principais desafios.

CARVALHO; CECCIM (2007 apud GONZE; SILVA, 2011) narram que o ensino de graduação na saúde no Brasil tem uma tradição ainda centrada em conteúdos e numa pedagogia da transmissão, de desconexão entre temas, desvinculação entre ensino, pesquisa e extensão, predominando um formato enciclopédico e uma orientação pela doença e reabilitação. Divergindo desse contexto, o projeto MicVet dá ênfase a difusão de conhecimento geral, a pesquisa e também ao treinamento dos discentes dentro da área da clínica veterinária, estando de acordo com o relatado por BOBROWSKI; GONÇALVES; ROCHA (2016):

“A extensão é um dos três pilares das universidades públicas brasileiras, junto com o ensino e a pesquisa. Através dela, professores e estudantes podem desenvolver projetos que facilitem a interação universidade-sociedade e que, assim, promovam o conhecimento construído na esfera universitária. Em outras palavras, a quebra da máxima “Ciência para a Ciência”, tendo como objetivo o compartilhamento do produto universitário para o benefício da sociedade como um todo”.

4. CONCLUSÕES

De acordo com as análises conclui-se que houve uma redução evidente de requisições sem suspeita fúngica no decorrer dos anos, possibilitando-nos inferir que essa diminuição deva estar ligada à procura do médico veterinário por conhecimentos em micologia, pela participação em eventos e busca em bibliografia especializada, e, também, devido a maior divulgação de trabalhos desenvolvidos nas instituições de ensino superior nesta área, no âmbito da extensão, do ensino e da pesquisa, o que oportuniza a atualização constante das comunidades acadêmica e externa a ela, sempre em busca da excelência profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOBROWSKI, V.L.; GONÇALVES, P.R.; ROCHA, B.H.G. A extensão universitária sob a perspectiva de licenciandos em ciências biológicas/UFPel. **Expresso Extensão**, Pelotas, v.21, n.1, p.116-132, 2016.

CATALÁN, M.; MONTEJO, J.C. Antifúngicos sistêmicos. **Revista Iberoamericana de Micologia**, Barcelona, v.23, p.39-49, 2006.

DUIM, E; SÁ, F.H.C.; DUARTE, Y.A.O.; OLIVEIRA, R.C.B.; LEBRÃO, M.L. Prevalência e características das feridas em pessoas idosas residentes na comunidade. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v.49, p.51-57, 2015.

GONZÁLEZ, F.H.D.; SILVA, S.C. **Introdução a bioquímica clínica veterinária**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

GONZE, G.G.; SILVA, G.A.da. A integralidade na formação dos profissionais de saúde: tecendo valores. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.21, n.1, p.129-146, 2011.

GUERRA, A.M.C.; DIAS, B.N.G.; COUTINHO, V.R.D.; GUERREIRO, M.M. Influência do envelhecimento na cicatrização de feridas. In: **III CONGRESSO INTERNACIONAL DE FERIDAS**, Coimbra, 2015, **Anais...** Coimbra, 2015. v.1.

IBGE. **Pesquisa nacional de saúde 2013**: acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências: Brasil, grandes regiões e unidades da federação/IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Acessado em 28 ago. 2018. Online. Disponível em: [lahttps://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf)

MEZZARI, A.; FUENTEFRIA, A.M. **Micologia no laboratório clínico**. Barueri: Manole, 2012.

NOBRE, M.O.; NASCENTE, P.S.; MEIRELES, M.C.; FERREIRO, L. Drogas antifúngicas para pequenos e grandes animais. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.32, n.1, p.175-184, 2002.

PACHECO, M. Qualidade da formação acadêmica e empregabilidade. **Informativo do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, ano XXIV, p.6, 2015. Acessado em 30 ago. 2018. Online. Disponível em:http://www.crmvrj.org.br/wp-content/uploads/2015/04/CRMV_266_web.pdf

PFUETZENREITER, M.R.; ZYLBERSZTAJN, A.; AVILA-PIRES, F.D. Evolução histórica da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.34, n.5, p.1661-1668, 2004.